

DIALOGANDO SOBRE MUDANÇAS FISIOLÓGICAS E HIGIENIZAÇÃO ÍNTIMA COM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA CEARENSE

José Carlos Gomes de Sousa¹, Inara da Silva de Moura², Marianna Carvalho e Souza
Leão Cavalcanti³

¹Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, (e-mail:
carlosgomesunilab@gmail.com)

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, (e-mail:
inaramoura123@gmail.com)

³ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, (e-mail:
profamarianna@unilab.edu.br)

Resumo

Objetivo: relatar a experiência de uma ação educativa e o uso de estratégias a distância durante o período pandêmico sobre mudanças fisiológicas do corpo e higienização íntima adequada na adolescência realizada em uma escola pública do interior do Ceará. **Método:** Trata-se de um relato de experiência descritivo de abordagem qualitativa, realizado em abril de 2021, através da plataforma *Google Meet*. Tendo como público alvo, estudantes do ensino médio, matriculados em uma escola localizada no município de Redenção-CE. A ação aconteceu em 3 etapas, sendo estas: realização de dinâmica “quebra-gelo”, explanação do conteúdo de forma dialogada e momento “tira-dúvidas” e obtenção de feedbacks. **Resultados:** A ação teve duração de 60 minutos, obtendo-se a participação de 112 adolescentes. O encontro contou com significativa participação dos alunos, expondo dúvidas pertinentes para o desenvolver da ação, relacionadas às mudanças corporais e a prática da higienização íntima, como também a respeito do ciclo menstrual e fatores exógenos no desenvolvimento. Além disso, pôde observar a relação do conhecimento dos estudantes acerca da temática e associação dos mesmos apenas com as ações e fatores biológicos. A respeito das tecnologias aplicadas, foi observado sua eficácia, contribuindo para a participação dos estudantes na realização do encontro, bem como, promovendo a flexibilização dos facilitadores em sua realização. **Conclusão:** Notou-se a necessidade de implementação de mais ações voltadas à saúde sexual dos adolescentes, tendo em vista o precário conhecimento destes acerca das transformações fisiológicas dessa fase, assim como para contribuir no autocuidado. Constatou-se que o uso das tecnologias para a educação em saúde foi de grande valia, tendo em vista que se trata da principal ferramenta de educação no período pandêmico a qual nos encontramos.

Palavras-chave: Sexualidade; Adolescente; Educação em saúde; Puberdade.

Área Temática: Inovações e Tecnologias no Ensino de Saúde e Educação em Saúde.

Modalidade: Trabalho completo

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é o período que se configura entre 10 a 19 anos de idade, segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde). Fase de intensas transformações físicas, psíquicas e sociais, associados a fatores intrínsecos, como a genética, e extrínsecos, referente a forma como esse público se encontra inserido na sociedade. As mudanças relacionadas ao corpo do adolescente, muitas vezes, encontram-se acompanhadas de sentimentos como medo, vergonha e anseios, devido a não compreensão dos processos fisiológicos em desenvolvimento (CUNHA, 2021).

As poucas informações sobre as modificações do processo de adolecer no âmbito fisiológico, por vez, podem contribuir diretamente na aquisição de infecções, sejam estas relacionadas ao modo de vida e/ou a práticas sexuais inadequadas. Portanto, faz-se necessário a disseminação de informações, como a higienização adequada da região íntima feminina e masculina, pois a educação em saúde atua como principal aliada na prevenção do câncer de pênis, bem como torna-se relevante possibilitar o conhecimento das normalidades do próprio corpo, promovendo o autocuidado do adolescente (JORGE *et al.*, 2017).

Nesse contexto, a pandemia causada pela Covid-19 trouxe vários impactos na sociedade em geral, bem como no campo pedagógico relacionado a área da saúde, sendo necessário pensar estratégias para essas demandas e operacionalizações metodológicas; tendo em vista que a educação transcende espaços físicos escolares (DI FRANCO *et al.*, 2020). Sendo assim, estratégias de ensino foram criadas e adotadas através das Tecnologias da Comunicação e Informação (TCI) como forma de promover a educação em saúde e dar continuidade nas ações programáticas, além de colaborar com a prevenção da Covid-19 (BITTENCOURT, FIALHO, PONCE, 2020).

As tecnologias são estratégias aliadas à educação em saúde, pois seu uso extensivo e intensivo abrange o meio corporativo como escolas e universidades, bem como uma larga escala de jovens e adolescentes. Salienta-se que seu uso na área da saúde tem um teor formativo por disseminar conhecimentos de compreensão laboral e social, além de identificar problemas reais ou potenciais, tornando possível o alcance ampliado de usuários, interações, diálogos, comodidade e acesso a diversos espaços (NEVES *et al.*, 2021).

Assim, o presente trabalho objetiva relatar a experiência de uma ação educativa e o uso de estratégias a distância durante o período pandêmico sobre mudanças fisiológicas do corpo e higienização íntima adequada na adolescência realizada em uma escola pública do interior do Ceará.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A pesquisa descritiva objetiva definir, descrever, analisar ações e as características que envolvem determinadas populações. Já o relato de experiência objetiva compartilhar uma vivência prática a fim de contribuir para outras situações semelhantes, sendo as ações educativas importantes aliadas e com impactos importantes no público-alvo destinado (BALDOINO *et al.*, 2018).

A proposta educativa advém de um projeto de extensão intitulado “Dialogando sobre saúde sexual com adolescentes” da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). A ação foi realizada no dia 08 de abril de 2021, através da plataforma *Google Meet*, estratégia utilizada para abordagens a distância e remota devido a pandemia por Covid-19, esta foi conduzida por acadêmicos de enfermagem, tendo como público alvo, estudantes matriculados no ensino médio de uma escola localizada no município do interior do Ceará.

A divulgação e convite dos alunos aconteceram através das mídias sociais e comunicação e por meio do auxílio do núcleo gestor da escola, a ação foi efetuada de acordo com o horário e data que os alunos estivessem disponíveis. A quantificação e comprovação de participação dos estudantes se deu por meio de formulário eletrônico aplicado pela própria escola.

A ação educativa foi dividida, didaticamente, em três momentos. O primeiro momento foi a realização da dinâmica inicial através de um caça-palavras, o qual foi desenvolvido por meio da plataforma *Wordwall*, consistindo na busca de palavras-chaves para estimular a reflexão sobre a temática. As palavras encontradas eram puberdade, hormônios, pelos, menstruação e higienização. A escolha das palavras se deu pela similaridade da linguagem dos adolescentes e correlação com a temática.

O segundo momento consistiu na abordagem do conteúdo de forma dialogada, promovendo uma conversa entre facilitador e aluno, objetivando a construção do conhecimento direcionado às principais dúvidas levantadas, ressaltando a definição de adolescência, as influências da puberdade no processo do adolecer, apresentação dos órgãos genitais femininos e masculinos, estes intrínsecos e extrínsecos, explicou-se sobre o ciclo menstrual e a forma correta de realização da higienização íntima.

O encontro foi finalizado por meio de um momento destinado à exposição de possíveis dúvidas apresentadas sobre a temática abordada, como também, o parecer dos participantes acerca do conteúdo explanado, finalizando com momento para tirar dúvidas e feedbacks dos participantes.

Destaca-se ainda que, apesar de se tratar de um relato de experiência, a ação educativa não trouxe riscos danosos aos envolvidos, sendo esta permitida pelo núcleo gestor da escola, bem como a execução do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da universidade supracitada. Assim, foram respeitados os princípios éticos das ações e pesquisas científicas que tem como público os seres humanos, expressos na resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação educativa teve duração média de 60 minutos e contou com 112 adolescentes com faixa etária de 14 a 18 anos. Em âmbitos gerais a ação teve impactos positivos para os envolvidos, facilitadores e estudantes, estes foram receptivos e mostraram interesse com a temática. Os professores ressaltaram, ainda, a importância da implementação de medidas de promoção da saúde no âmbito escolar.

A educação sexual, por vezes, ainda é vista como tabu em contexto escolar. Esta desperta interesse e curiosidade nos escolares, sendo necessário a busca de estratégias e formação adequada dos professores. Estes, por sua vez, apresentam resistências e barreiras que dificultam a efetividade de ações educativas e sexual no meio escolar, como reprovação dos pais e por não se sentirem preparados para abordar a temática, sendo necessário engajamento e criação de projetos de capacitação para os docentes (BARBOSA; FOLMER, 2019)

O primeiro momento foi muito importante para promover a participação ativa e descontração dos estudantes, pois ao encontrar as palavras embaralhadas na imagem gerada pelo aplicativo cumpriram o objetivo de promover uma interação inicial e foi possibilitado maior entrosamento entre os facilitadores e ouvintes. Como relatado, sentiram-se mais motivados a participar da ação, no que tange a execução de dinâmicas e contribuições adicionais, e no compartilhamento de suas experiências pessoais relacionadas a temática.

O contexto pandêmico evidenciou a eficácia do uso das tecnologias remotas para a disseminação da educação, bem como a otimização de tarefas do cotidiano. Portanto, se utilizada de forma adequada torna-se um excelente potencializador de interação social, interligado com o contexto escolar e as diversas formas de agrupamento online, como criação de canais interativos e simultâneos possibilitando um meio que mais se adequa a realidade dos adolescentes, o que pode gerar uma maior interação dos mesmos com o assunto, promovendo um espaço tranquilo e disseminador de informação (FERNANDES et al., 2020).

Durante o segundo momento da ação houve significativas contribuições dos adolescentes, apresentando relatos individuais, relacionados ao desenvolvimento pessoal, algumas meninas ressaltaram o início do seu ciclo menstrual mais tardio, os meninos relataram a identificação de alterações em seu corpo, como mudanças no timbre da voz, aumento significativo de sua altura e notaram o crescimento dos pelos de forma acelerada, somado a contribuições adicionais, como a discussão levantada por um dos estudantes acerca das mudanças e hábitos alimentares relacionados ao crescimento e desenvolvimento hormonal, relatado pelo uso de agrotóxicos e hormônios no cultivo de determinados alimentos.

Nas ações e experiências educativas realizadas por Guedes e colaboradores (2020), se observou o acordo dessa fase nos aspectos biológicos com as experiências de vida dos adolescentes participantes, em contrapartida esse período de mudanças fisiológicas, muitas vezes, se sobrepõem às experiências vividas. É necessário que o facilitador busque aprimorar, nas ações educativas, a relação das mudanças fisiológicas do corpo de forma que o adolescente se compreenda como estado de constituição, ativamente consciente das modificações naturais desse ciclo e reconheça-os como parte de seu corpo.

Por fim, as dúvidas do último momento se tratavam de fatores genéticos e hereditários da puberdade, início menstrual, sinais e sintomas característicos deste período, o que seria e quais seriam as indicações da vasectomia, bem como indagações relacionadas à localização anatômica de genitais internos, seja masculino ou feminino, assim como suas funções e as consequências da má higienização íntima. Ressalta-se o desconhecimento dos alunos sobre o câncer de pênis ser uma das possíveis consequências dessa prática de forma inadequada. Tais feedbacks foram de suma importância, eles agradeceram a inserção do conteúdo no âmbito escolar e ressaltaram sua relevância, principalmente em relação às transformações do processo do adolecer.

Assim, outros estudos evidenciam a necessidade que os adolescentes apresentam sobre a importância da orientação quanto às transformações corporais, bem como reconhecer que este período é novo e desconhecido em seu corpo por apresentar tantas modificações fisiológicas, sendo imprescindível conhecer o corpo com apropriação e como questão de saúde para sua formação (PALACIO *et al.*, 2021).

Pôde-se observar que os estudantes possuíam conhecimento moderado do processo do adolecer, entendiam a relação do desenvolvimento dos mecanismos fisiológicos, com o aparecimento de características externas, porém, não compreendiam as influências intrínsecas

e extrínsecas dessa fase. Ressalta-se que algumas informações levantadas pelos alunos se relacionavam com situações e atitudes referentes à prática sexual, como o desenvolvimento do corpo feminino, sendo indicador para início das práticas sexuais e o desenvolvimento masculino, relacionado ao aparecimento dos pelos pubianos e seu crescimento corporal como indicador de masculinidade, reforçando a banalização do que se refere a saúde sexual para algo apenas biológico.

Ao mesmo tempo em que se é vivenciado a modernização social, infelizmente há o desamparo de diálogos sobre assuntos necessários e, ainda, repletos de preconceitos, principalmente a respeito da saúde sexual na adolescência, o que dificulta sua acessibilidade no âmbito escolar. A falta de diálogo acerca dessa temática, principalmente nas escolas, facilita a exposição desses adolescentes a consequências advindas de seu conhecimento e prática inadequada, somado a isso, tem-se a falta de capacitação dos facilitadores, dificultando ainda mais essa problemática, quando se é abordada considera-se apenas a questão biológica e negligenciam os aspectos psicossociais e culturais (CUNHA, 2021; BARBOSA *et al.*, 2020).

A ação mostrou-se relevante para a obtenção de conhecimentos para os acadêmicos, bem como para os facilitadores, contribuindo também para a construção de uma postura profissional para estes. A adequação aos meios tecnológicos, se mostrou, inicialmente, como uma limitação negativa, tendo em vista a inexperiência dos facilitadores em sua utilização, mas, com o tempo, observou-se sua contribuição positiva na construção e flexibilização das ações, assim como contribuiu para uma maior participação dos alunos.

4 CONCLUSÃO

É inegável as barreiras impostas pela pandemia e a extrema necessidade de reinventar e recriar estratégias que visem a continuidade das ações educativas, antes de forma presencial, pois o contexto escolar é um espaço dinâmico e valioso para conhecer as necessidades dos adolescentes, assim como para intervir de forma direcionada na promoção da saúde.

A ação mostrou-se significativa e relevante para os estudantes, escola e facilitadores, proporcionando um momento de crescimento pessoal e profissional. Torna-se necessário a implementação de mais ações voltadas à saúde sexual dos adolescentes, tendo em vista o precário conhecimento destes acerca das transformações fisiológicas advindas desse período, assim como para contribuir no autocuidado, ao passo que facilita a identificação de anormalidades.

Tendo em vista o atual cenário, é de suma importância a aplicação de atividades metodológicas virtuais e efetivação de tecnologias educativas que promovam maior interação e participação ativa dos participantes, pois se trata de um ambiente, visto por muitos, como local propício à procrastinação. Assim, o enfermeiro, como peça chave na educação em saúde deve se atualizar sobre essas tecnologias, no intuito de contribuir na disseminação de informações, seja por indicação de perfis que abordem a temática em questão ou criação de conteúdo, ampliando as estratégias de promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

- BALDOINO, L. S.; SILVA, S. M. N.; RIBEIRO, A. M. N *et al.* EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 12, n. 4, p. 1161-1167, abr., 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i4a230656p1161-1167-2018>.
- BARBOSA, L. U *et al.* Dúvidas e medos de adolescentes acerca da sexualidade e a importância da educação sexual na escola. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Pernambuco, v. 12, n. 4, p. 1-8, mar. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e2921.2020>
- BARBOSA, L. U.; FOLMER, V. FACILIDADES E DIFICULDADES DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA. **REVASF**, Pernambuco, v.9, n. 1, p. 221-243, ago, 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/515>
- BITTENCOURT, F. B.; FIALHO, L. M. F.; PONCE, H. H. Educación a distancia en escuelas públicas de educación secundaria: percepción de los docentes. **Temas em Educação**, João Pessoa, v. 29, p. 24-41, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2359-7003.2020v29n1.51753>.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n.º 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, 2012.
- CUNHA, P. C. **SEXUALIDADES NA ADOLESCÊNCIA E ESCOLA: UM DIÁLOGO POSSÍVEL?** 2021. 67 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2021.
- DI FRANCO, M. G *et al.* Concatenaciones fronterizas: pedagogías, oportunidades, mundos sensibles y COVID-19. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 24, n. 2, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.19137/praxiseducativa-2020-240203>.
- FERNANDES, A. F *et al.* AULAS REMOTAS: OS DESAFIOS E POTENCIAIS DE UM NOVO MODO DE ENSINAR UTILIZANDO TECNOLOGIA. **Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**, São Carlos, p 1-13. ago. 2020. Supl. 1. Trabalho apresentado em Congresso Internacional de Educação e Tecnologias, 2020, São Carlos. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1318>
- GUEDES, C. L *et al.* Percepção de adolescentes sobre sexualidade e adolescência em grupos focais on-line e presencial. **Sau. & Transf. Soc.**, Florianópolis, v.11, n. 1, p.46-57, 2020.
- JORGE, S. A *et al.* CONHECIMENTO E COMPORTAMENTO DOS ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA SOBRE SEXUALIDADE E MÉTODOS CONTRACEPTIVOS. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Bahia, v. 41, n. 1, p. 120-130, 15 dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2017.v41.n1.a2408>
- NEVES, V. N. S *et al.* UTILIZAÇÃO DE LIVES COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE A PANDEMIA PELA COVID-19. **Educação & Sociedade**



Congresso Nacional de Inovações em Saúde
doity.com.br/conais2021



[online], v. 42, n. 1, p. 1-14, 2021. ISSN 1678-4626. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/ES.240176>.

PALACIO, D. A *et al.* ASPECTOS RELACIONADOS À SAÚDE DO JOVEM ESCOLAR:
UMA REVISÃO. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 13, n. 4, p. 1-11, 20 abr.
2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e6964.2021>